Igrejas domésticas, problemas universais (3): Como explicar a beleza do casamento para sempre?

Nesta série de artigos, partilhamos conselhos de pais que respondem a perguntas concretas sobre como viver a fé na família. A terceira pergunta a que procuramos responder é: como explicar aos amigos a beleza do matrimónio em que nos comprometemos para toda a vida?

Pergunta: "Como explicar aos amigos a beleza do matrimónio, apesar das muitas dificuldades?"

Hoje em dia, está muito difundida a ideia de que viver juntos é "como casar", mesmo entre aqueles que sonham com um casamento cristão. Mas será que é mesmo assim? A maior parte das pessoas continua a ser atraída pelo sonho de um amor para sempre, firmado perante Deus e a sociedade. É claro que, em muitos contextos contemporâneos, a escolha de viver plenamente o matrimónio cristão é uma escolha difícil, apesar de existirem muitos testemunhos da beleza deste sacramento. Eu ainda não sou casado, mas acredito que é o meu caminho. E devo dizer que às vezes me faltam as palavras para explicar aos meus amigos porque é

que eu gostaria de me casar e porque é que gostaria de o fazer diante de Deus no sacramento do matrimónio. Como é que lhes posso explicar sem ser demasiado teórico? Como explicar aos meus amigos a beleza do matrimónio apesar de mil dificuldades?

Resposta à pergunta "Como explicar aos amigos a beleza do matrimónio, apesar das mil dificuldades?"

Olá, chamo-me Giovanni, tenho trinta e cinco anos, sou marido da Federica e vou responder à primeira parte da pergunta. Como explicar aos seus amigos a beleza do matrimónio cristão?

Vou contar-vos uma história de antes do nosso casamento. Um amigo meu tinha-se casado há uma semana, depois de vários anos de terem vivido juntos. "E então, o que é que mudou em relação à semana passada?", perguntei-lhe eu. "Na verdade, nada mudou, mas ela queria tanto casar".

Não vou esconder o facto de que a resposta dele me deixou muito triste. Pensei: "Será que entre a coabitação e o casamento, e acrescentemos cristão, só muda mais um anel no dedo?".

E como «o homem contemporâneo ouve de bom grado mais as testemunhas do que os mestres»., este é o meu testemunho.

O matrimónio cristão bem preparado e vivido convictamente é, parafraseando S. Josemaria, um caminho de santidade: na minha opinião, viver um matrimónio santo significa vivê-lo feliz. Atenção: eu disse feliz, não simplesmente...

Por isso, se um jovem me perguntasse agora: "Tu, Giovanni, és feliz?" Eu respondia: "Sim. Feliz e cansado; aliás, muito cansado e muito feliz". E continuaria: "Trabalhas as horas habituais, vens para casa e ajudas na casa, pegas (pegas muito) no bebé, dormes pouco, abdicas às vezes de ver os amigos, muitas vezes de ver o jogo do teu clube para cozinhar ou arrumar a casa, até podes pensar em cancelar alguma plataforma de *streaming* porque o tempo é cada vez menos... mas garanto-te que, apesar de todas estas renúncias, o teu coração estará em paz e a tua mente serena".

"Mas que tipo de felicidade te dá um casamento cristão que passa pela renúncia?"

Seria natural que o jovem me fizesse esta pergunta. E a minha resposta seria esta: "Saber que estás no lugar que Deus te destinou, com uma mulher a quem podes confiar de olhos fechados o teu coração e o teu amor, sabendo que estes não serão

enlameados nem atirados aos porcos, mas que, pelo contrário, encontrarão boa terra para dar fruto (também com os filhos que Deus quiser enviarnos), vale todas as pequenas renúncias do mundo. Um comboio é capaz de dar a volta ao mundo mesmo que tenha de se manter nos carris, não é verdade?".

"Não se pode ter tudo isso apenas vivendo juntos?"

Esta pergunta do jovem, para quem é provavelmente normal que duas pessoas que se amam vão primeiro viver juntas, também seria expectável. E esta poderia ser a minha resposta: na minha modesta opinião, não, porque falta aquele pequeno grande pressuposto chamado fidelidade. Jurar amor eterno nos bons e nos maus momentos é aquele sinal sagrado (sacramento, precisamente) que metaforicamente nos encosta à

parede, nos tira a máscara do nosso egoísmo inato (consequência do pecado original) e nos diz (imagino esta conversa dirigida pelo Senhor aos recém-casados): "Vamos lá, rapaz, acabou o tempo da diversão. Agora é a sério! Vais ter de suar sangue, deixar de jogar futebol cinco vezes por semana e dizer à tua mulher o número do teu telemóvel (sim, isso também), mas garanto-te que vou fazer de ti um homem verdadeiro e verdadeiramente feliz, um homem que vai deixar a sua marca!"

Sem a promessa do "para sempre", vive-se junto "por um tempo indefinido" que pode acabar a qualquer momento. Creio que nenhuma outra coisa no mundo que me tenha acontecido me dá mais paz e serenidade interior do que fazer feliz a minha mulher Federica Maria, com quem nos entregámos um ao outro "para sempre".

"Mas como, Giovanni – replicará então o jovem – primeiro prometesme que, jurando fidelidade e trabalhando arduamente, serei finalmente feliz, e depois dizes-me que o segredo é fazer o outro feliz?".

"Bem, sim: chegou a altura de dar um passo em frente e ultrapassar o limite do *Super Saiyan*.": para se ser feliz é preciso fazer os outros felizes, por isso, para um marido, significa antes de mais fazer a sua mulher feliz. Este é o verdadeiro significado do amor com A maiúsculo. Dar a vida por ela".

"E quando começam os conflitos, as dificuldades?"

Para responder a esta pergunta, lembro-me sempre da lenda do líder espanhol Hernán Cortés, que, depois de desembarcar em terra mexicana para a conquistar, mandou queimar os seus navios para deixar claro que a rendição não estava contemplada. É evidente que o que nos interessa nesta crónica é o conceito heroico e não o contexto histórico: quando se casa, não se volta atrás, exceto como vencedor!

"É fácil de dizer! E como é que se faz?"

Há alguns anos, conheci um padre idoso que estava a celebrar os cinquenta anos de vocação. No final da celebração, fui ter com ele e perguntei-lhe com espanto: "Qual é o segredo da sua fidelidade ao longo de todos estes anos?". Ele respondeu-me assim: "O segredo é permanecer fiel durante um só dia. Desde a manhã em que acordas até à noite em que vais dormir, e no dia seguinte recomeças!".

Uma resposta simples, mas tão profunda. Para ser fiel no muito, permanecer fiel no pouco (cf. Lc 16, 20).

[1] S. Paulo VI, Audiência, 02/10/1974.

[2] Os Saiyans são o povo extraterrestre a que pertence Goku, o protagonista dos desenhos animados e da banda desenhada "Dragonball". Os Super Saiyans são os Saiyans que conseguem tornar-se imbatíveis à custa de um enorme treino e de grandes sacrifícios.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/igrejasdomesticas-problemas-universais-3como-explicar-a-beleza-do-casamentopara-sempre/ (10/12/2025)